

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

SUPERVISÃO

PEDAGÓGICA

NO ENSINO DE 2º GRAU

CURSO: Pedagogia
PERÍODO: 84.2
SEMESTRE: VII

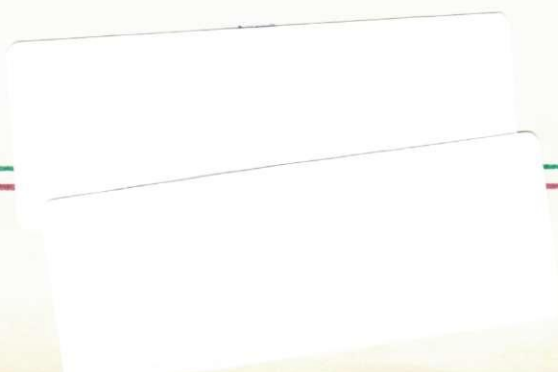
Cajazeiras, 16/03/1.985

✓

EQUIPE:

8,5
[Handwritten signature]

1. Maria Joaquina Vieira
2. Maria Hilda Casimiro da Silveira
3. Maria de Fátima Andrade Gonçalves
4. Neuma Paulino de Brito
5. Valdiria Ferreira de Vasconcelos
6. Lindaura Rodrigues Coura
7. Maria Zilda Dore Gonçalves



III • CONCLUSÃO	20 a 21
II • DESENVOLVIMENTO	02 a 19
I • INTRODUÇÃO	01

P Á G S.

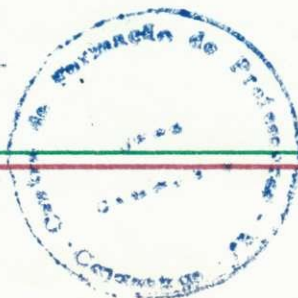
Í N D Í C E :

I. I N T R O D U Ç Ã O

Estando a Educação na base de todo processo e mediante o desenvolvimento num sentido global o equilíbrio do País depende necessariamente do planejamento coordenado entre o processo de desenvolvimento e dos sistemas educacionais. Daí ser a educação o processo primordial visando orientar o educando para um estado de maturidade que o capacite a encontrar-se conscientemente com a realidade, para nela atuar de maneira eficiente e responsável, a fim de que possam ser atendidas necessidades e aspirações pessoais e coletivas.

Ao Supervisor Escolar como integrante no contexto escolar e no processo ensino-aprendizagem, cabe orientar o ensino para que a escola possa realizar o que se propõe, na incumbência de coordenar as atividades pedagógicas, bem como, de aperfeiçoar essa escola no sentido constante, buscando melhor formar o educando, e de forma adequada, em função de uma realidade cultural e mesológica.

Assim sendo, o supervisor deve possuir uma sólida formação pedagógica e filosófica para dar um sentido preciso, positivo e consciente à ação educativa. Sua preocupação deve ser de uma constante atualização, evitando uma defazagem entre escola e comunidade, levando sempre em consideração as funções técnicas, administrativas e sociais.



II. D E S E N V O L V I M E N T O

2. Supervisão Pedagógica na Escola de 2º Grau na Área Secundária

2.1. Pressupostos básicos:

2.1.1. Supervisão é integrante do Contexto Escolar.

A Supervisão significa visão sobre todo o processo escolar, para que a Escola possa alcançar os objetivos da educação e os objetivos específicos da própria escola, daí a atividade do supervisor não se dá isoladamente, implica bom relacionamento humano, comunicação e liderança, para que haja interação mútua e contínua, devendo assim, ser integrante no contexto escolar.

2.1.2. Supervisão é liderança democrática

O Supervisor Escolar a fim de exercer as funções de seu cargo tem que possuir uma liderança democrática para modificar o panorama sombrio antes caracterizado, criando um ambiente de compreensão, liberdade, respeito e criatividade, facilitando assim, o seu trabalho de supervisão, utilizando novas técnicas que engagem os professores numa forma dinâmica de agir e de pensar. E para que isto seja real é necessário que o processo de supervisão seja fundamentado na estrutura das relações humanas. onde o supervisor revela-se numa atitude democrática que vise a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

2.1.3. Supervisão é essencialmente ação preventiva.

A supervisão escolar em qualquer caso, deve apresentar caráter preventivo procurando oferecer caminhos e métodos de anula ocorrências de equívocos e distorções, despertando a reflexão própria de cada professor a uma atitude de crescimento e autocrítica da parte de cada um.

2.1.4. Supervisão é ação experimental, configurando método científico.

Supervisão deve ter atividades consideradas numa visão experimental, onde caracterize sua flexibili -



dade e abertura a inovação, valorizando a criatividade. E para isto é necessário que sempre esteja em questionamentos, procurando assim, renovar sua metodologia. A supervisão deve ser estruturada reflexivamente e com base em controle do funcionamento do processo ensino-aprendizagem, para que os resultados ofereçam sugestões de reajustamento constante do mesmo, a fim de torná-lo mais ajustado e eficiente. O trabalho do supervisor é portanto, um trabalho de renovação e não de conservação; por isso não podemos colocar como se já estivesse concluído.

2.1.5. Supervisão é apoio à ação docente.

A supervisão pedagógica vive em função da melhoria do processo ensino-aprendizagem, procurando estender esta melhoria, através do professor. O princípio é de que quanto melhor trabalhar o professor melhores serão os resultados do ensino. Assim a supervisão escolar visa melhorar a atuação do professor para melhorar o produto do ensino-aprendizagem, que vai refletir-se diretamente no comportamento do educando. Assim sendo o supervisor não deve desatender ao princípio de acompanhamento e controle das atividades previstas, mas deve ser um reforço que contribua aos docentes a atingirem o seu objetivo e do ensino.

2.2. METODOLOGIA

2.2.1. Análise da Estrutura e Funcionamento

A Supervisão Pedagógica em Escolas de 2º Grau funciona como uma estrutura necessária a adaptação e renovação.

A sondagem a pesquisa, a observação e o estudo sistemático de tudo quanto existe na escola, caracteriza o mercado de trabalho e outras fontes utilizadas numa pesquisa escolar.

A observação é um instrumento valioso quando esta é feita diretamente é a melhor forma de compreender mecanismos e caracterizar situações. O supervisor deve acompanhar todos os movimentos da escola, pois é um recurso fundamental do supervisor, uma vez que a tomada de consciência de como realmente está se desenvolvendo o ensino só pode se efetivar por meio da constatação do que se passa com relação à direção, aos professores, aos educandos e aos demais implicados no processo ensino-aprendizagem. A observação do supervisor deve incidir, assim, sobre todas as atividades e todos os setores da escola que tenham influência direta ou indireta sobre o processo educativo.

Outras das preocupações do supervisor é de estudar os Currículos das diversas habilitações, conhecer a legislação que regulamenta o ensino do 2º grau, analisar instrumentos e regulamentação sobre atividades técnicas de grau médio e estudos pertencentes a esse curso.



Esse processo sistemático em escola de 2º grau exige experiência anterior em relação ao ambiente escolar e com a tarefa supervisora.

2.2.2. Estabelecimentos de Prioridades.

O objetivo da Supervisão Pedagógica é abrangente e se expande progressivamente exigindo a técnica e a ação. É necessário se ter um perfil da situação tal qual ela se apresenta, estabelecendo assim um paralelo entre a situação o que se deseja alcançar, para então obedecendo o princípio de prioridade.

Para muitas escolas como é o caso das Escolas Técnicas Federais, estão previstas em regimentos, as funções básicas da supervisão e atribuição de seu coordenador que deve ser levado em consideração a natureza destas publicações e a ação dada como um todo. Sendo a supervisão um processo que se desenvolve no tempo com as condições e peculiaridades que lhes permitem mudar.

O bom senso indica que não se pode implantar um serviço de supervisão que cubra toda gama de atividades previstas para esta especialidade. Não se trata de uma simples decisão de gabinete. É necessária a conquista e a adesão de pessoas, e isto é um processo gradativo que não se aplica, se vive a experiência.

2.2.3. Liderança diversificada.

A tarefa do supervisor em qualquer campo de ação dentro de uma estrutura escolar dá margens a muitas habilitações profissionais feitas diretamente ao Corpo Docente. Para isso há a necessidade de uma dinâmica organizacional que permite a ação direta ou indireta.

A liderança do supervisor junto ao professor é incontestável e diversificada numa ação mais permanente e abrangente.

Aspectos que podem ser aventados para justificar este posicionamento:

a) Número de professores que constituem as escolas de 2º grau é em média elevada. Em contrapartida são poucos os especialistas que atuam nos órgãos técnicos, impossibilitando um atendimento sistemático e individual..

b) A formação profissional do supervisor não permite um conhecimento dos princípios e da estrutura das diversas matérias de ensino que compõe o currículo das habilitações. Devendo assim, o supervisor formar uma equipe de professores que venham assessorar nas diversas áreas a fim de tomar as decisões do currículo - programas e organizações.

c) O engajamento de maior número de professores no processo de supervisão faz com que o envolvimento

seja maior e mais espontâneo.

f) A participação de professores na tarefa de supervisão possibilita melhor compreensão dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula para que a ação não seja só teórica muitas vezes fora da realidade.

As diversas maneiras de liderar pode ser de formas variáveis. Um dos pontos mais importantes é a estruturação do corpo docente da escola de 2º grau vinculados a cursos e áreas de estudos, sendo que cada um desses grupos possua um coordenador, tornando-se um elemento multiplicador da Ação Supervisora, e que esse elemento possua experiências, maturidade, segurança, compreensão e seja confiante do grupo, daí ser importante a interação do supervisor, ele precisa do grupo, nas suas decisões.

2.2.4. Ação através de Projeto.

Os caminhos e as opções em supervisão para medir a extensão de suas atividades são múltiplas sobretudo para utilização de uma supervisão científica, democrática e ao mesmo tempo criativa. Há por isso necessidade de valorização do método e controle sem favorecer a rotina nem sufocar as idéias futuras.

Propomos a seguir um posicionamento experimental dentro das condições em que atuamos, cuja ação seja através de projeto que é "um empreendimento único e não repetitivo de duração determinada, formalmente organizado, e que congrega e aplica recursos, visando o cumprimento de objetivos pré-estabelecidos!"

O supervisor atende através de projetos permitindo uma ação diversificada em que esse projeto atende problemas diferentes. De acordo com os resultados e sua eficiência serão ampliados a outros grupos.

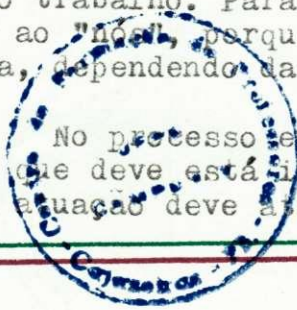
A duração do projeto depende da solução dos problemas e sua continuidade da delimitação de novos problemas partindo dos resultados obtidos.

Outros projetos que dependem do problema terão uma maior duração, como o caso do "Projeto de Implementação, acompanhamento e controle das atividades dos coordenadores de cursos e área.

2.2.5. Articulação com outros Órgãos da Escola

A Escola é estrutura social que envolve órgãos e pessoas em interação cujo objetivo de todos que envolve o ambiente escolar é o mesmo, para que haja sucesso constante do trabalho. Para isso é necessário sair do "eu" para aderir ao "nós", porque somos parte de um grupo de ação conjugada, dependendo da ação e da qualidade de execução.

No processo ensino-aprendizagem o supervisor é a pessoa que deve estar inserida no contexto global da escola, sua atuação deve atender as metas e objeti



direcionando a ação escolar no seu todo, bem como, o Serviço de Orientação Educacional embora a tarefa do orientador é junro ao educando, enquanto que a ação supervisora se faz junto ao professor, porém com um objetivo comum.

Aparece no contexto a figura administrativa que em muitos casos são os executores das diretrizes orientadas pela Supervisão e Orientação sem que haja uma separação, toda a atividade é valorizada e há uma integração permanente entre o planejamento, controle e execução.

Para facilitar a delimitação de diretrizes curriculares, na escola de 2º grau aparece um órgão facilitador "feed-back" do ensino oferecido, Serviço de Integração Escola-Empresa. A comunidade empresarial muito se envolve na profissionalização que a escola oferece, e, esse trabalho é de interesse da Supervisão Pedagógica.

Para que a integração para com os diversos órgãos da escola se faça, é necessário que a supervisão seja receptiva aos valores mais elevados da educação, aos quais os seus estarão ajustados. Este é um processo fundamental que caracteriza uma supervisão democrática e compreensiva, assumindo o verdadeiro papel na promoção do outro,

2.3. Tecnologia Específica

2.3.1. No Planejamento

2.3.1.1. O Plano de Supervisão.

O Plano para supervisão pode ser utilizada em qualquer situação, o importante é o que se pretende desenvolver, é o que se possa tornar observável.

O Plano de Ação só deve ser elaborado após a verificação das prioridades e o meio em que a Escola está inserida.

Esse plano é um documento de real importância da supervisão direcionando toda ação supervisora, cujo trabalho é desenvolvido obedecendo ao roteiro:

- a. Levantamento das prioridades regionais com bases principalmente, nas avaliações do ano anterior.
- b. Planejamento das atividades administrativas
- c. Planejamento das atividades construtivas
- d. Planejamento das atividades criativas
- e. Organização de cursos regionais de atualização e de especialização
- f. Organização de palestras e outras atividades junto às diversas escolas da região



g. Organização de trabalho de fornecimento de informações bibliográficas para supervisores e professores das diversas Unidades Escolares

h. Plano de Visitas às unidades escolares.

Como todo plano, o da supervisão não é um documento inflexível e rígido. Ele é um documento base que deve pautar a um caminho a ser percorrido, tendo sentido prático de facilitador da tarefa supervisora.

2.3.1.2. O Ensino por Objetivos

Modernamente, a Escola de 2º grau da área secundária tem necessidade de estruturar-se partindo da Análise ocupacional das suas diversas habilitações, tendo em vista a adequação entre a formação do educador e as atividades que desempenham futuramente. Excetuando os louváveis e úteis estudos do SENAI, pouco existe em face a realidade brasileira.

Desta forma não é tarefa fácil para a escola delinear exatamente a preparação de seu formando em níveis profissionais. Para alcançar um bom produto necessário se faz avaliar o comportamento final do aluno de cada habilitação. Cabe a escola portanto, o seu desempenho na elaboração de seus objetivos comportamentais, no interrelacionamento visando a formação integral do aluno. O processo será de fácil aceitação quando promovido para um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem o que deve ser elaborado pensando nos principais agentes - professor e aluno, sobre o que desejam alcançar.

2.3.2. No Acompanhamento

2.3.2.1. Atividades Específicas.

Entre as atividade de acompanhamento podemos citar:

- seleção de objetivos adequados para melhor desenvolver as atividades de ação supervisora:
- acompanhamento sistemático das atividades para chegar as metas propostas;
- presença do supervisor nas atividades a serem desenvolvidas;
- dinamização na resolução de suas dificuldades, necessitando para isso que o supervisor promova e valorize o professor na execução dos seus trabalhos.

No acompanhamento devem ser considerados ainda, entrevistas individuais, reuniões de grupos, relatórios de tarefas desenvolvidas, manuseios dos planos de Ensino,



estudos de registros escolares, análises de recursos didáticos e tantas outras.

2.3.2.2. A Observação

Como sabemos a observação é uma das atividades entre as demais da supervisão e desta forma podemos dizer que: supervisionar é também observar e observar é o ato de aprender coisas e acontecimentos, comportamentos e atributos pessoais, e concretas inter-relações não é apenas ver e ouvir; é seguir atentamente o curso dos fenômenos, seleciona o que se torna mais importante e significativo a partir de intenções específicas.

Através da observação sistemática percebe-se a dinâmica da escola e os comportamentos nela demonstrados.

Uma das atribuições do supervisor é o seu envolvimento em todas as atividades do processo ensino-aprendizagem. A observação é feita tendo em vista melhorar a rentabilidade da ação pedagógica.

Como técnica didática haverá mais compreensão que possibilita ao supervisor conhecer o professor na sua situação de ensino, e como técnica de investigação, rica principalmente pela peculiaridade da apreensão dos acontecimentos em sua espontaneidade.

A observação deve ser feita com naturalidade pelo supervisor, para que seja recebida da mesma forma pelo professor. Quando o professor percebe a presença do supervisor quer seja em sala de aula ou em outras localidades com cunho de ajuda na sua atividade profissional, haverá assim não só uma aceitação, como também solicitação de uma nova presença.

Segundo experientes o professor sente-se valorizado, mais encorajado e estimulado com a presença do supervisor, o que possibilita maior e melhor desempenho de suas atividades e, mais, há uma reciprocidade entre eles, quando da observação.

Para que a observação alcance os objetivos deve-se registrar de forma sistemática, imediata quanto possível para que o supervisor utilize a forma de fornecer aos integrantes do sistema educacional, constante "Feed-Back;" sempre tendendo a uma melhoria.

2.3.3. No Controle e Avaliação

2.3.3.1. Mecanismo

Nós que atuamos na área educacional, sentimos a necessidade e importância de um planejamento bem desenvolvido, digo, bem dimensionado, levando em consideração o controle e avaliação. Parece que nos dias de hoje há uma verdadeira "crise" de controle, dando até uma conota-



ção negativa à palavra, passando a ser considerada pedagogicamente indesejável.

No processo de supervisão o Controle e a avaliação estão concomitantemente ligados e uma, só pode ser realizada com a concorrência da outra.

É impossível avaliar o que não se controlou, para não cair no risco de formar idéias ilusórias de um resultado.

A avaliação constante, a abertura à crítica construtiva, à reflexão permanente, devem ser a meta de quem atua em supervisão.

É preciso portanto, estabelecer um esquema de controle das atividades desenvolvidas para determinar uma melhor avaliação.

Para o controle de avaliação destacamos os mecanismos, o dimensionamento de critérios de observação das atividades docentes, fichas de observação de habilidades, análise de dados do rendimento escolar, tabulação dos questionários e entrevistas, assiduidade às reuniões, pontualidade na entrega de tarefas, etc. Isso são maneiras de controlar e objetivar a avaliação.

O que faz parte do objeto da supervisão é o interesse, a prontidão, o entusiasmo, honestidade de opiniões, o qual é difícil se medir.

2.3.3.2. Critérios

A definição clara de critérios é fundamental na avaliação, principalmente quando a avaliação envolve uma complexidade de ações e numerosas pessoas. No processo recíproco muitos são os avaliadores e inúmeros os avaliados. Portanto, é necessário que numa avaliação seja estabelecido padrões para que possamos diferenciar os envoltimentos pessoais e os pareceres subjetivos.

Os critérios podem ser específicos ou gerais. Um critério específico é aquele que se refere a tarefas próprias de um projeto ou desempenho de um professor em determinada situação. Os gerais são aqueles que podem ser aplicados numa diversidade de ocasiões para pessoas diferentes.

2.4. Atividades Típicas das Habilitações

A ação da supervisão na escola de 2º grau da área secundária caracteriza-se como um todo pois julgamos que, o que forma o técnico de nível médio é o somatório da Educação Geral com a Formação Especial. O supervisor deve estar envolvido no currículo das duas partes que compõem garantindo a unidade da formação do aluno. As disciplinas que compõem a educação geral deve adequar os objetivos ao curso a que está ligado.



É fundamental para a supervisão: a determinação de objetivos comuns dos componentes curriculares, sendo também importante a configuração da metodologia adequada à natureza das habilitações. Daí o supervisor se preparar para conhecer a estrutura de cada habilitação oferecida pela escola para analisar as atividades de cada uma.

A supervisão por sua vez deve propor medidas diferentes para a melhoria e rentabilidade do ensino, levando em conta a tecnologia específica que envolve as disciplinas de cada habilitação e a forma de como o professor responsabilizará pro elas.

Tendo em vista a educação como um todo e a formação integral do educando a atenção do supervisor é indispensável.

3. SUPERVISÃO E SISTEMA PEDAGÓGICO

Partindo da idéia de que a função do supervisor é a de articulação e manipulação do sistema de ensino-aprendizagem, é preciso explicitar à luz de um confronto entre as aspirações nacionais e o real papel do supervisor que exige um questionamento frente a estas aspirações. A responsabilidade do supervisor aumentou a partir da Lei 5692/71 e o campo de ação alargou-se devido a flexibilidade na constituição de currículo e nos objetivos específicos da parte de Formação Especial.

Encarando "Formação" como conjunto de métodos e técnicas que visam preparar os indivíduos para exercerem qualquer atividade nesse sentido "formação" é diferente de "ensino" ou de informação. Na pedagogia, "formação" está ligada a "educação", com conceitos idênticos, e consiste na aquisição de comportamentos específicos de uma esfera em princípio, de atividade particular. O conceito moderno de formação é caracterizado por métodos inovadores, discussões em grupo, pensamento crítico-reflexivo.

Em termos de aspirações nacionais, segundo a Lei, o papel do supervisor, quanto a métodos e tecnologias específicas, não pode ser um supervisor passivo, conformado. É preciso repensar o problema da interpenetração da teoria e da prática, especificamente com disciplinas profissionalizantes e na relação aluno-professor.

O supervisor é um articulador e manipulador de sistemas e na fase inicial sua arma é o instrumental teórico que impulsiona às práticas,

Para melhor entendimento vejamos algumas noções. A noção abrangente de sistema "como conjunto de elementos relacionados entre si e harmonicamente conjugados". Que natureza teriam esses elementos? Qual o caráter principal de sua articulação? Seriam conceitos ou entidades? Na hipótese de serem entidades, o significado de termo sistema, oscilaria ante a alternativa de ser o sistema orgânico ou mecânico.



Sendo uma escola, seriam tanta entidades como conceitos. Na ação de supervisionar importa o conceito de sistema, a respeito de "educação", do que é "ensinar" ou "aprender" na medida em que a ação do supervisor está comprometida com a necessidade de impedir que o sistema se transforme em "estrutura morta".

Temos que pensar o sistema como um "conjunto de proposições científicas ou filosófica que constituem um todo orgânico considerado em sua coerência intrínseca".

Esta definição remete à necessidade de considerar a teoria, uma vez que a definição dá o sistema como articulação de teorias num todo.

Ao se falar em "conjunto", logicamente fala-se em "elementos" em "relação" entre estes. Relação que importa em "arranjo", em estruturas, como resultado do arranjo. Interessa particularmente o domínio da estruturação, instante que é da promoção e das especificações funcional dos elementos na totalidade do sistema, por parte do supervisor.

Falar-se em supervisão, digo em estruturação, impõem-se falar de uma prática e de uma atividade constituinte de natureza teórica, que vai impulsionar as ações concretas, para a prática do supervisor em relação ao processo ensino-aprendizagem.

"Teoria é vista em seu aspecto essencial de construção intelectual tendente a unificar o maior número possível de fenômenos observáveis em um conjunto coerente, comandado por um princípio geral explicativo. Sendo este princípio no caso da formação especial, formulado assim: Aprender é auto-realizar, afirmar-se individualmente e agir produtivamente no futuro. Os fatos observáveis se referem à metodologia, às técnicas específicas, às atividades típicas, aos objetivos definidos, ao comportamento do professor e do aluno.

A questão de ligação entre teoria e prática não é de uma relação simples. Prática e teoria se integram, mutuamente.

É importante manter da teoria sua função manipuladora e operacional; no início é com ela que o supervisor vai atuar na dinamização da estrutura educacional. E isto começa a ser viável desde o planejamento geral do sistema ensino-aprendizagem. Planejamento e supervisão são coisas indissociáveis.

O objeto do planejamento da ação pedagógica, como a de qualquer ação, constitui-se na preparação, definição e conduta das ações, com vistas à sua finalidade.

Definir planejamento, importa na escolha de meios de ação e em sua consequente organização em face das situações concretas. Implica na escolha de técnicas e métodos pedagógicos adequados ao processo das ações.

O sistema pedagógico envolve o supervisor desde seu nascimento, suas funções nascem no momento da estruturação para desenvolverem-se perfeitamente durante todo o processo. Sua visão maior do objeto é eminentemente diretiva,

exigindo de seus agentes um embasamento teórico exato, além de um bom domínio da metodologia, da tecnologia educacional e de uma vivência rica dos problemas pedagógicos, porque disso depende a eficiência de seus procedimentos.

Esta diretividade vai ampliar-se, principalmente ao planejamento no campo específico do currículo de cuja elaboração deve participar ativamente, uma vez que este não pode mais ser visto como um elenco de disciplinas autônomas, entre si, mas como uma complexidade de relações. É dentro dessa complexidade que a ação do supervisor se firma em métodos adequados. As implicações metodológicas e tecnológicas constituem o ponto nevrálgico dessa estruturação e a figura do supervisor sobressai como elemento fundamental, principalmente na parte do planejamento das atividades curriculares destinadas à integração das disciplinas entre si. E constitui ponto fundamental a inter-relação do Núcleo Comum e da parte de Formação Especial. A posição, a junção e a temporalidade das disciplinas especializadas estarão comprometidas com a posição, a função e a temporalidade das disciplinas no núcleo comum, o que implica em tecer relações rígidas, concretizáveis através de métodos, técnicas e de atividades comuns, visando também objetivos comuns.

3.1. Implicações Metodológicas e Tecnológicas

Pela lei de ensino os três objetivos destacados para o caso das habilitações profissionais, constituem uma espécie de resumo de algo como: "situar o aluno no espaço e no tempo, preparando-o para as necessárias projeções em áreas crescentes, e no futuro, mediante estudos e experiências sobre o espaço físico, recursos naturais, relações quantitativas, propriedade de matéria e sua transformação, origem, relação e evolução dos seres vivos, relação antecedente e conseqüente causa-efeito, relações qualitativas, arte e cultura".

A atividade produtiva, está caracterizada, no Parecer 45/71, pela "perícia no uso de instrumentos de trabalho, domínio da tecnologia e das técnicas e aplicações de práticas relacionadas com a propriação de custos/benefícios".

As palavras "Técnica" e Tecnologia" são termos principais para discussão sobre o que seja educar para a atividade produtiva.

A definição de tecnologia como "coleção de técnicas específicas que permitem a obtenção de um resultado". Partindo disto e no dizer dos que têm estudado o assunto, a tecnologia seria tão antiga quanto o trabalho humano; tem-se exprimido de várias formas, desde o gesto, a fala, o de-

senho ou escrita até chegar a uma posição, em que a história é a descrição de técnicas cedeu passo a explicações metódicas do trabalho, suas conseqüências e razões. Do ponto de vista industrial já não se tratava mais de considerar a máquina somente em seu sentido geral de "mecanismos físico artificial finalisso"; tecnologicamente a máquina se transformaria em um elemento abstrato, isolado, e não no elemento de um conjunto.

No ponto de vista histórico atual, transcrevemos aqui o Parecer 45/71 do Conselho Federal de Educação, quanto as habilitações profissionais:

(...) De outra parte, "a dispersão rápida e progressiva das ciências" clama cada vez mais alto pela "necessidade de elaborar a sua síntese e de conservar no homem faculdades de contemplação e admiração que conduzem à sabedoria(...). Além disso é preciso não esquecer o papel positivo da da técnica e do trabalho na educação, em seu sentido mais vasto (...) o trabalho ao mesmo tempo que disciplina os hábitos, desenvolve o gosto da pesquisa e da invenção, o acolhimento do risco prudente, a audácia nas empresas, a iniciativa generosa e o sentido de responsabilidade (...) Debruçado sobre a matéria que lhe resiste, o trabalhador imprime-lhe seu cunho, enquanto para se adquirir tenacidade e espírito de invenção, autênticas conquistas para a educação, no seu sentido mais completo de ' formação integral do jovem.

O ensino técnico no Brasil, tem seguido uma forma pedagógica que se resolve na consideração da técnica como "algo autônomo sem relação institucional com as disciplinas do núcleo comum! Uma preparação técnica, processando-se parceladamente a uma educação geral, mas sem ter com esta uma ligação estrutural.

Tal ligação implica na conjugação de esforços docentes desenvolvidos nas duas partes em que se divide o currículo, pelo reconhecimento do seguinte:

1. Há capacidades mentais que são importantes para que se cheguem as possibilidades de discriminação de estímulos, compreensão de conceitos e princípios, revolução de problemas, aferição de resultados, reestruturação de conhecimento. Isso envolve todas as disciplinas;

2. Para isso, há métodos que podem ser aplicados em comum sem que comprometem a especificidade de qualquer disciplina;

3. Pode-se programar atividades que permitam enfoques diversos, segundo cada disciplina em particular, propiciando a discriminação de estímulos, a transferência de conhecimentos, sua reestruturação, a crítica de informações e a renovações de situações.



No Colégio Clóvis Salgado foi experimentado mudanças, para com alguns percalços, de resto previsto, em qualquer planejamento, como foi previsto também os meios de ajustamento dos atos em curso à finalidade e aos objetivos propostos, para esses percalços.

Houve a opção por uma tática metodológica que conduzisse, por indução, aos professores de disciplinas técnicas, como os demais, à consideração de fatos pedagógicos de ordem mais geral.

De início foi criada uma situação-problema envolvendo a todos quantos estavam comprometidos com o planejamento pedagógico. Imaginou-se e começou-se a implantar um sistema de avaliação que considerasse, em alto grau, além de outros fatores que transmitissem aspectos qualitativos da formação.

Esta mudança qualitativa implicou em cuidados especiais, quanto a seleção e inter-relação de conteúdos programáticos, para todas as disciplinas, quanto a métodos, quanto a atividades integradas.

Está em jogo o questionamento dos métodos tradicionais do ensino. Eis algumas características:

1. Na pressuposição de que a mente do aluno é contrário a qualquer esforço autônomo na aquisição de conhecimentos globais e complexos. A ação pedagógica inicia-se com o método de análise do assunto pelo professor, que o decompõe em certo número de elementos "individualmente fáceis de serem assimilados". O objetivo é o progresso do ensino;

2. Nas várias classificações e simetrias, que tentam levar o aluno a encadeamentos rigorosamente lógicos;

3. Memorizando o que é "ensino".

O Sistema de avaliação, reflexo da metodologia expressa esse estado de coisas e seu instrumento principal são os testes objetivos de conhecimentos em vários modos, baseados nas leis de associação de idéias.

O proposto a a ativação de idéias inertes, conseguido através da promoção do desenvolvimento das várias capacidades mentais, estimulando o aluno a pensar, sabe-se que o juízo exprime as relações objetivas da experiência real. Nosso conhecimento inicia-se pelo contato com os objetivos do mundo através da sensibilidade, a que se aplicam os diversos meios de entendimento, (quantidade, qualidade, relação, modalidade, etc.) que unificam esta sensibilidade através de princípios. Chega-se a razão por meio das faculdades de uso formal unidas ao raciocínio. Não podemos desenvolver aptidões mentais continuando a testar a mente como para passividade; para que a mesma possa adaptar-se à dinâmica do real, é preciso educá-la, exercitando-a constantemente.

Ao se estabelecer para todas as disciplinas os fatores de avaliação, a intenção foi de uma volta nos métodos, visando as disciplinas técnicas, no sentido de evitar, a médio prazo, as distorções examinadas no início deste trabalho.

Fatores como Expressão e Pensamento criativo constituíram-se em pontos nevrálgicos de dificuldades quanto às disciplinas especializadas. Procurou-se mostrar que o fator expressão é problema interdisciplinar da parte de Formação Especial e da parte de Educação Geral.

Porque isto tudo tem a ver com "idéias", "conceitos" e "significados" que existem na mente de alguém e com algum sistema de sinais físicos empregados na transmissão dessas idéias, conceitos ou significados. Nesse sentido: um organograma - mostra a organização de uma empresa;

.um balanço-mostra a situação do patrimônio;

.um fluxograma-mostra o movimento de ações.

Neste sentido, a linguagem é empregada na manifestação do pensamento como um meio de representação física das idéias ligadas a fatos, suas relações estruturais e o significado que têm.

Há uma ligação entre expressão e compreensão no ato de exprimir-se um pensamento. Pensar a expressão é referir ao conhecimento de como funciona a mente de alguém, quando exposta a quaisquer estímulos. Expressar-se compreensivamente supõe os estados da mente de alguém intérprete. A expressão do pensamento é feita através de significados que constroem relações objetivas entre formas e estados de fato.

Portanto, ao fazer o professor com que o aluno tome conhecimento de fatos e relacione-os com idéias, conceitos ou significados da linguagem técnica pela atividade de sua própria mente, , estará criando um relacionament^o dessas idéias, conceitos ou significados entre si.

O pensamento criativo, constituiu-se também em outro ponto problemático. Levou-se ao conhecimento dos professores os estudos da base biofísica da criatividade, o caráter fundamental das atividades criativas.

Sendo criatividade um termo abstrato, teme-se percorrer vias metafísicas não condizentes com a objetividade das disciplinas técnicas. Foi necessário então discutí-la a partir do domínio biológico para então repensar-na física e à psicologia.

Chegou-se a necessidade de explicar o princípio da vida, baseando-se em que a "evolução lógica" do universo se resolvia em ^{um} aumento sistemático da entropia, o que condenava o universo à decantada "morte morna" dos físicos deterministas, os seres vivos apresentavam-se, na ordem cósmica, como "geradores de ordem" numa perspectiva negadora da "inevitável" "degradação geral".

Então a ciência não pode mais operar com as noções deterministas, o conceito de criação que se lhe opunha de maneira insinuante, obtendo sentido do ponto de vista físico e biofísico, caracterizando o surgimento da natureza de estruturas cada vez mais complexas, sempre com maior grau de ordenação sob o impulso da necessidade, o homem é levado a descobrir condutas que lhe permitem em qualquer ocasião, subsistir.

Hoje os cientistas dizem que a atividade criadora se manifesta em todas escolas de organização. Então a criatividade é uma dimensão "estrutural da espécie" não se deve tirá-la da atividade do universo e dos organismos que ele contém.

Consideramos criatividade em termos de ação. Em psicologia, os "humores dos filósofos e dos poetas e dos determinismos que explicavam o humano são cada vez mais evidentemente, dinâmica de comportamento".

O método de pesquisa é pensado como "operacional", no sentido de que é mais deduzido de "princípios imutáveis", mas de um "trabalho eficaz sancionado pela ação sobre o real." A criação é sempre de ação, tanto em física como em biologia, como no comportamento humano.

Hoje o indivíduo criador é produzido por vários fatores. Nem todas as ações humanas são criativas porque a maior carga quantitativa de atos serve para a manutenção das estruturas existentes em um tempo dado., no entanto, toda criação é "uma forma superior de ação em continuidade em todos os processos em que a reflexão e a linguagem estão em jogo."

Na ciência pedagógica, não se tratará em termos de avaliação de uma simples identificação de indivíduos criativos. O que se pretendeu foi cultivar e desenvolver nos alunos, dada a variedade de fatores que caracterizam o indivíduo criativo, algumas capacidades que muito tem a ver com o pensamento convergente e a expressão.

A utilização dos métodos ativos, por si mesma, já implica nesta possibilidade, pois envolve características como fluência ideativa e associativa, flexibilidade mental, etc., condições de desenvolvimento pessoal, auto-realização, autonomia de ações e auto-confiança.

Assim sendo, tais métodos incentivam o aluno a atingir maior variedade de abordagens de um problema, para a crítica de informações, etc.

Todos os aspectos vistos, devem permitir que se atinja a unidade de esforços no grau desejado, entre as partes de Formação Especial e de Educação Geral.

É necessário então, a integração entre as disciplinas do currículo em função dos resultados desejados,

No caso das disciplinas teóricas, não constituem nenhuma aberração a atitude reformuladora do sistema de avaliação, como incentivadora de uma reavaliação dos procedimentos pedagógicos utilizados pelos professores.

É certo que o método de preleção, para os fins propostos não possui a riqueza e a flexibilidade necessária ' uma vez que não apresenta a fertilidade suficiente para imprimir em grau desejável, diretividade à atenção do aluno, para promover e sustentar sua motivação, além disso, permite esporadicamente que o aluno avance em ritmo próprio.

Então, o planejamento do ensino deve tentar integrar tanto quanto possível as disciplinas do currículo, pela unificação de métodos e técnicas de trabalho docente.

Dentre destes métodos, a atuação docente deverá ser mais criativa, posto que se resolverá na elaboração de material adequado que permita a auto-aprendizagem. Além disto, este tipo de ação didática implica na seleção de conteúdos ' que seja realmente significativas.

O chamado métodos de projetos, atualmente, resultam uma característica comum às várias teorias a respeito dos alunos tirariam em tarefas nas quais há poucas interação com o professor.

De modo geral, relacionam tais projetos aos temas em estudo nas salas de aula e o resultado poderia ser um relatório de pesquisa feito individualmente ao resto da turma ou até uma dissertação baseada em pesquisa de biblioteca, enriquecida por pensamento pessoal.

É fácil deduzir que está implícita na fundamentação desta atitude pedagógica, a noção de "centro de interesse", método ligado a teorias progressistas e pioneiras, isoladas no séc. passado, permitidas à educação infantil.

Nessas teorias, levava-se em consideração o grau de desenvolvimento da criança do ponto de vista biológico. Corria opinião generalizada de que a meta da educação era conduzir "o crescimento" ou desenvolvimento das potencialidades da criança, razão porque o currículo originava-se das necessidades e interesses infantís e não das imposições da vida social, econômica ou política.

Em termos das teorias pioneiras, o "centro de interesse" estabelece, entre as disciplinas, ligações naturais e espontâneas presas ao interesse infantil. Os interesses surgiram mediante as necessidades da criança, as lições e todas as atividades infantís estavam sugeridas a este imperativo.

No primeiro caso, não evoluíam procedimentos para interessar o aluno, consistiam em um método ligado à concepção psicológica da mentalidade infantil: os interesses eram emergentes das necessidades profundas, ligadas a ordens genéticas. . Identificavam-se necessidades primordiais impulsionadas da atividade humana e geral.

A criança então atingiria melhor compreensão das relações entre as ideias, uma vez que o método estaria fundado no interesse.

O emprego do método de projetos fundado em '
 

centros de interesse exige certos cuidados quanto ao ensino de 2º grau por dois motivos: - há compromissos entre a formação profissional e a realidade social brasileira;

-Dá-se ênfase demasiada a atividades livres ligadas a interesses pessoais de forma problemática, pois não contamos ainda com uma teoria solidamente fundamentada quanto a psicologia da adolescência.

Procuramos então repensar, no caso do Colégio, essas teorias partindo de:

-o currículo não pode voltar as costas para medir as exigências da sociedade em que vivemos;

-qualquer situação do ensino, ou maior ou menor grau, no fundo, é diretiva; as decisões têm que ser remetidas, -de alguma forma, do que mais convém ao educando e à comunidade.

Por isso optamos em uma primeira etapa de experiências, pela utilização do método de projetos, os centros de interesse e o método da discussão, como ponto fundamental de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, mas como as adaptações necessárias à nossa finalidade de instituição destinada a formar profissionais para o setor terciário de nossa economia.

3.2. Implicações quanto as atividades típicas de de habilitação

Sabemos que o Colégio "Clóvis Salgado" encarrega-se da formação de profissionais de administração contabilidade, secretariado, turismo e administração hospitalar.

Este trabalho, limitou-se a delinear as linha metodológicas que sustentam o planejamento pedagógico, sobressaindo as necessidades da formação integral. Contudo, isso não importa descaracterizar outros aspectos essenciais da formação técnica, como dimensão mesma daquela inlesgibilidade, ou melhor, não se pretendeu minimizar o objetivo "agir produtivamente pela prática no uso dos instrumentos do trabalho".

Tentou-se mostrar que a preparação técnica não se constituiu em setor autônomo, com finalidades desenvolvidas do objetivo geral do ensino de nível médio.

No problema das "atividades típicas", cabe tentar demonstrar que o desenvolvimento das aptidões intelectuais, objetivo das duas partes do currículo, não é casual em relação ao desempenho dessas atividades.

Um assistente de administração desempenhará no exercício da profissão, trabalhos supervisionados de planejamento, organização e controle, na administ

tração empresarial e pública. Quanto ao planejamento, "executa projetos de pesquisas com o objetivo de conhecer a realidade de um fato administrativo." Isso, mobiliza a capacidade de relacionar fatos e idéias intercorrespondentes; tem a ver, com conceitos e categorias do entendimento; "programa, com base na pesquisa, a organização dos setores componentes de um sistema administrativo", o que importa na capacidade de estabelecer relações lógicas, através do uso de categorias como unidade, pluralidade, totalidade, limitação, dependência, comunidade, etc.

A organização, executa "tarefas destinadas a sistematizar, ordenar e racionalizar atividades administrativas".

O controle, suas tarefas são "acompanhar e controlar a execução de trabalhos, através de gráficos de Organização, Controle, e Racionalização".

Para a execução de tais tarefas, o assistente de administração precisa também apresentar habilidades técnicas mais especiais, como elaborar tabelas, quadros, organogramas, fluxograma, cronogramas, etc.

O fator técnico de execução foi adotado, em nosso sistema de avaliação, exatamente para resguardar a necessidade da habilidade no uso desses instrumentos específicos de trabalho, não esquecendo a interpenetração teórico-prático.

Do mesmo modo um técnico de contabilidade além do domínio de técnicas mais específicas de elaboração de balanços, balancetes, etc., não pode prescindir de uma capacidade técnica suposta nessas tarefas de ordem mais prática.

É evidente que o método da simulação, que muitas vezes utilizamos, as atividades como visitas, entrevistas, excursões, são excelentes recursos para familiarização dos alunos com a realidade.

